



ATO NACIONAL CONTRA O EQUACIONAMENTO E A PRIVATIZAÇÃO

No próximo dia 4 de maio será realizado no EDISEN um ato nacional contra o equacionamento e a privatização. Por isso, mais do nunca se faz necessária a construção da unidade petroleira a partir dos seus sindicatos junto com os aposentados petroleiros para chamar uma greve nacional petroleira e uma série de mobilizações contra o desmonte e o equacionamento da Petros. É importante lembrar que esse equacionamento se integra amplamente nesse

contexto como uma tentativa de livrar os potenciais compradores de passivos da empresa.

Antes do anúncio de entrega do refino, a Federação Nacional dos Petroleiros (FNP) havia aprovado um chamado de reunião nacional para o dia 3 de maio. É uma boa oportunidade para os 18 sindipetros se integrarem para debater formas de construir a unidade na categoria, definir um programa, um comando nacional de greve e sua data de início. A categoria conta com isso!

15ª REJEIÇÃO DAS CONTAS DA PETROS^a

Pelo 15º ano consecutivo o Conselho Fiscal da Petros rejeitou às Demonstrações Contábeis da Fundação. O parecer do Conselho, referente ao exercício de 2017, reafirma recomendações de pareceres anteriores que não foram atendidas e acrescenta novas demandas visando proteger o patrimônio de aposentadoria dos participantes.

O Plano Petros do Sistema Petrobrás (PPSP) fechou com déficit de R\$ 4,4 bi restrito ao desempenho do exercício de 2017, como o valor está dentro do limite de tolerância da legislação não há necessidade de novo equacionamento.

APOSENTADOS REALIZAM CONGRESSO MUNDIAL

Será realizado entre os dias 14 e 19 de maio, em Roma (ITA), o III Congresso Mundial dos Aposentados. O objetivo é trocar experiências, formatar um sistema previdenciário justo e universal, além de constituir uma entidade que represente e defenda os direitos todos os aposentados e pensionistas em um mundo tão globalizado. O Congresso reunirá representantes de cerca de 40 países.

A Confederação Brasileira de Aposentados e Pensionistas (COBAP) é a entidade que vai representar as 25 federações de aposentados brasileiros no congresso. A delegação será composta por cerca de 150 dirigentes brasileiros, sendo em sua maioria diretores da COBAP e presidentes das federações.

A luta petroleira estará presente na abertura do congresso em Roma com a fala do petroleiro Alealdo Hilário dos Santos, diretor do Sindipetro-AL/SE, que vai denunciar ao mundo o desmonte da Petrobrás e o ataque ao Plano Petros.

O Sindipetro-RJ é filiado à Federação de Associações dos Aposentados e Pensionistas do Estado do Rio de Ja-

neiro (FAAPERJ), tendo cinco petroleiros na sua diretoria.

Acordos internacionais de Previdência - A Previdência Social do Brasil tem em andamento 14 acordos bilaterais e dois multilaterais, beneficiando mais de um milhão de brasileiros residentes nos países signatários dos acordos internacionais, que permitem a contagem do tempo de contribuição dos trabalhadores aos sistemas de Previdência Social dos países para a obtenção de benefícios previdenciários como aposentadoria por idade, pensão por morte e aposentadoria por invalidez, além de evitar a bitributação em caso de deslocamento temporário.

O Brasil já tem os seguintes acordos bilaterais em vigência: Alemanha, Bélgica, Cabo Verde, Canadá, Chile, Coreia do Sul, Espanha, França, Grécia, Itália, Japão, Luxemburgo, Portugal e Quebec. Já os multilaterais, são estabelecidos com países do Mercosul (Argentina, Paraguai e Uruguai) e países da península ibero-americana (Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, El Salvador, Equador, Espanha, Paraguai, Peru, Portugal e Uruguai).

Dois países se destacam pelo volume de remessa de pagamentos mensais a aposentados no Brasil: Portugal e Espanha, respondendo por 8.000 e 4.000 benefícios, respectivamente. Em relação aos deslocamentos temporários, destaca-se o acordo com o Japão que em 2016 já contava com 3.270 trabalhadores japoneses no Brasil.

Existem outros acordos em fase de negociação e aprovação, é o caso, por exemplo, dos Estados Unidos, Suíça, Moçambique, Bulgária e da Convenção Multilateral de Segurança Social da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) que já estão em processo de ratificação. Acordos com Israel, Áustria e Índia aguardam assinatura.

Além disso, a Previdência brasileira está em fase de negociação com Suécia e República Tcheca, cuja elaboração dos textos dos Acordos e Ajustes Administrativos deverão ser concluídos ainda em 2018. Também já foi feito contato com Austrália, Reino Unido, Holanda, Angola, Irlanda, Líbano, China, Síria, Ucrânia, Senegal e Noruega, com vistas à iniciação de novas negociações de acordos bilaterais. (Fonte: COBAP/ INSS)

PETROS OFERECE MORATÓRIA DE 6 MESES AOS PARTICIPANTES

Enquanto corre os 6 meses, se acumulam juros e correção monetária ao saldo devedor

Na perspectiva dos trabalhadores, em virtude dos descontos escorchantes previstos no plano de Equacionamento proposto pelo presidente da Petros, Walter Mendes (ex-Itaú), indicado por Temer, foi anunciado em 28 de fevereiro a possibilidade de suspensão do desconto de empréstimos da Petros por até 6 meses e que se poderia fazer essa solicitação até 1º de março de 2019.

É importante esclarecer que a suspensão do desconto não suspende a acumulação dos respectivos juros e consequente pagamento na retomada dos descontos após os 6 meses.

A Petros esclarece que os juros e correção, nesse período de moratória, serão somados ao saldo devedor e que equivalem:

- ✓ para contratos dentro da reserva => taxa do IPCA + 0,59%, e
- ✓ para contratos acima da reserva => taxa do IPCA + 0,90%.

Assim, após o endividamento dos participantes e a perspectiva de redução drástica de suas capacidades de pagamento, pelo impacto do Equacionamento, os trabalhadores avaliam a moratória para tentar ajustar suas vidas em menores patamares de qualidade, após confisco de cerca de um terço de suas rendas de aposentadoria.

COMPARTILHADO: SISTEMA FORA DO AR, NÃO HÁ SERVIÇO DE ATENDIMENTO PRESENCIAL NOS POSTOS E HÁ A EXIGÊNCIA DE VASTA DOCUMENTAÇÃO DIGITALIZADA

Os trabalhadores relatam instabilidades no sistema “Botão Compartilhado” para realização do processo de cadastramento dos aposentados e pensionistas na AMS e denunciando o descaso da direção da Petrobrás quanto à qualidade dos serviços prestados ou, pior, sua inexistência. A exemplo, no dia 10, o sistema ficou muito tempo fora do ar. Em virtude das falhas ou até da recusa em oferecer atendimento presencial, o Sindipetro-RJ oferece apoio à categoria, em especial para os que encontram dificuldades em utilizar ferramentas das novas tecnologias, auxiliando no cadastramento, que será encerrado no dia 20 de maio, sendo que essa atualização cadastral está restrita ao sistema do “Botão Compartilhado”.

O Sindipetro-RJ pediu a prorrogação do prazo e solicitou que a Petros entrasse em contato com o universo de 20 mil aposentados do sistema Petrobrás, só no Rio de Janeiro, para fazer o aviso do prazo de atualização cadastral para

a AMS, já que muitos ainda não sabem desta exigência. Quanto essas questões o Sindipetro-RJ recebeu o seguinte retorno da Petrobrás: Ela informa que muitas pessoas, por não utilizarem a internet, usavam o email de terceiros. O problema é que quando os usuários necessitam acessar o sistema, alguns não se lembram do endereço cadastrado, ou pela perda de contato ou até falecimento do dono do email. Depois de um pedido do Sindipetro-RJ a Petrobrás liberou um serviço por telefone em que esse mesmo email pode ser atualizado. Para isso, basta o aposentado ou pensionista ligar para o 0800 287 2267, usando a opção “5”, e pedir o cancelamento que será realizado em 48 h. A direção da Petrobrás ainda não destinou atendimento presencial aos seus inativos para orientar e realizar este cadastramento. Apenas liberou um passo a passo para efetivação do processo. Assim, confira e torça para o sistema do “Botão Compartilhado” não apresentar instabilidade.

ENTREVISTA COM PAULO BRANDÃO

O ataque ao Plano Petros feito a partir da proposta de um equacionamento inviável de R\$ 27,7 bi para trabalhadores ativos e inativos do sistema Petrobrás ganhou mais um componente: a cisão do PPSP. O conselheiro fiscal eleito pelos participantes, Paulo Brandão, acredita que a cisão do plano é uma estratégia para tentar maquiagem o impacto do equacionamento.

Qual relação pode ser feita entre a proposta de equacionamento e a cisão do plano anunciada recentemente? A proposta de equacionamento deveria ter sido feita no máximo até dezembro de 2016, e foi atrasada em um ano, para 2017, porque tentaram fazer o equacionamento com o PPSP dividido. Isso provocou aumento brutal do valor máximo do déficit a ser equacionado e ainda fizeram pelo valor máximo quando poderiam rever com redução do valor,

considerando a cobrança pela Petros de créditos junto às patrocinadoras e auditoria do passivo atuarial. Optaram pela forma mais gravosa, quando poderiam propor por forma menos gravosa mesmo cumprindo a legislação. Provavelmente, ao final de 2018, o equacionamento deverá ser revisto para alcançar cada um dos novos planos fruto da cisão do PPSP, para corresponder ao déficit técnico desmembrado por Plano.

Como está o andamento das ações contra a suspensão do equacionamento? Existem muitas ações, mas com liminar concedida são poucas e a cada dia alguma é anulada. Temos duas liminares mantidas na 2ª Instância e uma concedida na 2ª Instância o que é muito bom. A Fenasp e afiliadas impetraram duas ações iguais no Rio de Janeiro, uma conseguiu liminar outra não, existem recursos em ambas pendentes.

Como estão os trabalhos do Fórum em Defesa do Plano Petros? Os trabalhos seguem conforme e para o que foi implantado, planejando e revendo-o, a estratégia e as táticas de ações do conjunto e de cada entidade executando a sua maneira como o mesmo objetivo e teses similares.

E o GT criado para debater com a Petrobrás e Petros, os encontros estão congelados? Sem comentários, porque não tenho informações sobre qualquer tipo de convocação para uma nova reunião há muito tempo.

Quais são as perspectivas daqui pra frente sobre a situação do equacionamento? Como o PPSP acabou e novos planos foram paridos a partir dele, conjugando com a avalanche de ações contestando-o surgindo a cada dia, possivelmente, vamos ter novos problemas no final de 2018.

PETROS REDUZ A MARGEM CONSIGNÁVEL E ETERNIZA O ENDIVIDAMENTO POR ATÉ 20 ANOS

Após o início do confisco proporcionado pelos descontos do Equacionamento, sintomaticamente, no dia 10/04, última terça-feira, a Petros comunicou aos participantes duas medidas: a possibilidade de refinanciamento de empréstimos (por até 20 anos) e a redução da margem consignável (desconsiderando o benefício do INSS daqueles que o recebem pela Petros).

A prioridade dos descontos da parcela do equacionamento nos contracheques de aposentados, pensionistas e ativos desalojou os empréstimos, previamente contratados, das margens consignáveis disponíveis. Isto é, contribuiu para a inadimplência com empréstimos com a Petros e com as demais obrigações com outras instituições consignatárias.

Mais uma vez, o Equacionamento demonstra efeitos degradantes ao conjunto dos participantes e à própria instituição. No caso dos participantes, o confisco de seus benefícios vem com um impacto vinculado e direto de lhes colocar inadimplente perante seus compromissos consignados em folha. Tanto pela questão prática em si, da não quitação direta pelo desconto em folha, quanto pela questão financeira adjacente de onerar brutalmente os participantes e lhes obrigar à inadimplência em favor de tentar garantir, com os recursos que lhes sobraram, os mínimos direitos de alimentação e moradia, por exemplo.

Do ponto de vista financeiro da instituição, a mesma reconhece o impacto negativo do equacionamento em sua

carteira de empréstimos tendo que, em muito, aumentar os prazos para sua quitação, bem como do risco que incorreria com novos empréstimos, ao reduzir a base de cálculo sobre a qual estabeleceria os limites das parcelas dos empréstimos. Reconhece, portanto, que o equacionamento reduziu em muito e mudou de patamar as capacidades de endividamento e pagamento dos participantes.

E para piorar a situação, o pagamento dos empréstimos desmembrados da folha continua como obrigação do trabalhador, conforme dispõem os contratos padrões de empréstimos consignados que preveem desconto em conta corrente, boleto bancário, e em último caso, a obrigação de repasse direto pelo contratante do empréstimo.

SEGUIE O INFORME DAS MEDIDAS DA PETROS:

REFINANCIAMENTO – A partir de 17 de abril, os participantes ativos, aposentados e pensionistas do Plano Petros do Sistema Petrobras-Repactuados (PPSP-R) e do Plano Petros do Sistema Petrobras-Não Repactuados (PPSP-NR), que estiverem contribuindo para o equacionamento do déficit acumulado até 2015, poderão refinar seu empréstimo com a Fundação e estender o prazo de pagamento para até 20 anos. Como o refinanciamento é exclusivo para o público do equacionamento, não poderá ser solicitado por participantes ativos e assistidos que tiverem a cobrança da contribuição extra suspensa por decisão judicial nem pelo grupo pré-70. Os participantes terão um ano, até 17 de abril de 2019, para solicitar o refinanciamento. Mas só podem ser refinanciados os empréstimos solicitados até 28 de fevereiro de 2018, na modalidade “Limitado à Reserva”. Além disso, a medida será aplicada uma única vez para cada contrato. Quem tiver suspenso os pagamentos só poderá solicitar o refinanciamento após o término do período de suspensão. E empréstimos com pagamentos em atraso também podem ser refinanciados.

REDUÇÃO DA MARGEM CONSIGNÁVEL – Desde 20 de março, os empréstimos com desconto em folha concedidos a aposentados e pensionistas passaram a serem calculados com base apenas no benefício Petros, sem levar em conta a quantia que esses participantes recebem do INSS. Esta mudança reduz diretamente o valor máximo do crédito concedido e se aplica a aposentados e pensionistas que têm seu benefício do INSS pago pela Fundação, por meio do convênio Petros/INSS. Como esta margem passou a ser calculada apenas com base na suplementação paga pela Petros, o limite que sobra para o empréstimo diminuiu. Isso acontece porque a prestação mensal do empréstimo precisa estar dentro da margem consignável de 30% da renda, percentual máximo de descontos no contracheque permitido por lei. Para quem já não recebia o benefício do INSS no contracheque da Petros, não há mudança. A alteração também não afeta os participantes ativos, porque eles têm sua margem consignável calculada com base no salário

Sindipetro RJ

Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro
www.sindipetro.org.br
☎ (21)3034-7300/7326

Comunicação: Antony, Carla Marinho, Coaracy, Eduardo Henrique, Gustavo Marun, Natália, Vinícius | ☎ (21)3034-7307/7337

Edição e redação: André Lobão (MTb 28.307-RJ) e Regina Quintanilha (MTb 17.445-RJ).

Secretaria: Ronaldo Martins | **Diagramação:** Carlos Soares (MTb. 3698)

Projeto Gráfico: Caio Amorim | **Fotos:** Samuel Tosta. | **Impressão:** MEC | **Tiragem:** 3.000

SINDICALIZADO DE 101 ANOS VISITA O SINDIPETRO-RJ

Na última quinta (12), o Sindipetro-RJ recebeu a visita de seu associado mais idoso, Fortunato Eusébio de 101 anos, sócio do sindicato desde 1960 quando entrou na Petrobrás, lotado no Torguá - Ilha do Governador - RJ, hoje Terminal Aquaviário Baía de Guanabara (TABG). Ele conversou com a nossa equipe de reportagem e gravou um vídeo com a participação do diretor da Secretaria de Aposentados, Roberto Ribeiro.

“Eu nunca fumei, não era de frequentar noitadas e de beber com amigos, então acho que essa é uma das razões dos meus 101 anos de vida. Com 43 anos entrei na Petrobrás como motorista e depois fui a trabalhar na REDUC em 1972, onde exerci funções de torneiro mecânico, e lá me aposentando em 1975. Quando me filiei o primeiro presidente do Sindipetro-RJ era o Fernando Autran” - Lembra Fortunato.

Defesa da Petrobrás

O aposentado defende o papel estratégico da Petrobrás no desenvolvimento do Brasil e posiciona contra o seu desmonte.

“Precisamos nos posicionar contra a venda da Petrobrás, de forma nenhuma isso pode acontecer. Porque a Petrobrás é uma fonte de riquezas do nosso país, pois tudo que nós fizemos em prol da empresa será bom para o Brasil. Por isso, precisamos lutar pela defesa da Petrobrás com todas as nossas forças” - conclama Fortunato Eusébio.



Fortunato Eusébio e Roberto Ribeiro

A importância da sindicalização

Como sindicalizado Fortunato Eusébio faz uso dos serviços oferecidos pelo Sindipetro-RJ como o da elaboração da declaração do IR 2018. Sobre o papel do sindicato, ele deixou uma mensagem sobre a importância da sindicalização. *“A mensagem que quero deixar é que a sindicalização é o caminho da união dos trabalhadores, eu sempre frequentei as reuniões e assembleias do sindicato, e por isso faço um chamado a toda categoria para que participe também, pois nesses encontros são dadas muitas orientações importantes a nós trabalhadores da Petrobrás” - finalizou.*

Você pode conferir a entrevista completa do mais idoso associado do Sindipetro-RJ em nosso canal da TV Petroleira pela internet no <http://sindipetro.org.br/multimedia/videos/>



DEVO ME FILIAR AO SINDIPETRO-RJ PARA TER DIREITO A UMA POTENCIAL SUSPENSÃO DO EQUACIONAMENTO?

Ofato é que esta afirmação vai depender de cada sentença. Apesar do Sindipetro-RJ tradicionalmente entrar com ações em favor e defesa de toda a categoria, o judiciário tem limitado o alcance das decisões, tanto no que diz respeito à abrangência geográfica, quanto à limitação e vinculação aos associados da entidade na época da decisão, e outros na data do petiçãoamento. Aconteceu assim, no caso, das ações

da AEPET, Sindipetro-AL/SE, Sindipetro-NF e Fenaspé.

Tudo isso reforça a necessidade da filiação sindical para aproveitar os esforços e a disputa judicial que sempre o sindicato executa, bem como fortalecer a principal entidade defensora dos interesses e direitos da categoria.

Sindicalize-se, no coletivo somos mais fortes! Faça já a sua filiação ao Sindipetro-RJ!

sindipetro.org.br/filiacao